



PROGRAMA DE AÇÃO 2025-2027

**Programa de ação a desenvolver
pelo candidato a Presidente Eduardo Duarte
e
Vice-Presidentes Ana Bailão e Sandra Tapadas**

Lisboa, maio de 2025

Índice

Introdução	3
Propostas estratégicas globais	5
Propostas para o ensino e investigação	6
Propostas para com a sociedade/recursos financeiros	8
Nota Final	9

Introdução

Portugal, ao longo da sua história, pouco ou nada tem valorizado as artes, em geral, e as belas-artes, em particular. Costumamos, a este propósito, evocar três textos que caracterizam esta situação:

“[...] nós outros, os Portugueses, ainda que alguns nasçamos de gentis engenhos e espíritos, como nascem muitos, todavia temos por desprezo e galantaria fazer pouca conta das artes, e quase nos injuriamos de saber muito delas, onde sempre as deixamos imperfeitas e sem acabar.”

Francisco de Holanda (1517-1584), *Diálogos em Roma* (1548)

“Porque quem não sabe arte, não na estima.”

Camões (1524/25-1579/80), *Os Lusíadas* (1572), Canto V, 97

“Em Portugal influe Astro maligno destruidor das Bellas Artes!!!”

Machado de Castro (1731-1822), carta de 3 de fevereiro de 1817

Desde o século XVI, dois dos autores referidos, o genial e sempre inspirador Francisco de Holanda, conjuntamente com o nosso maior poeta, cujo centenário se comemora, entenderam imediatamente as debilidades e a falta de interesse do país pelas artes, cultura e educação.

Também Machado de Castro, o maior teórico de arte e escultor português do século XVIII, que toda a vida trabalhou diligentemente e serviu o país, certo dia, alguém, como é regra, a coberto do anonimato da cobardia, afirmou que o artista era preguiçoso e pouco queria saber dos seus trabalhos, levando-o a escrever a citada frase a que não falta sequer três pontos de exclamação.

Ao longo da sua longa história de 188 anos, desde 25 de outubro de 1836, a Academia de Belas-Artes, Academia Real de Belas-Artes, Escola de Belas-Artes, Escola Superior de Belas-Artes e Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) tem tido altos e baixos. Registe-se, por exemplo, que Portugal nunca foi capaz (ou quis) construir um edifício para uma Academia de Belas-Artes em Lisboa, aproveitando antes, graças à extinção das ordens religiosas, em 1834, o lucrativo negócio de transformar os conventos e mosteiros em hospitais, quartéis, escolas, repartições, armazéns, etc.

Como se sabe, a Academia de Belas-Artes foi ocupar o antigo convento de S. Francisco da Cidade aqui permanecendo até ao presente, apesar de inúmeros projetos dos séculos XIX e XX, sempre esquecidos e adiados de construção, ampliação e requalificação das suas instalações.

Diagnóstico

Consideramos que a atual situação na FBAUL, se estrutura em quatro eixos essenciais: estudantes, corpo docente, corpo não docente e edifício/instalações.

Se os três primeiros eixos definem um tripé essencial de pessoas, tripé esse que terá de ser sempre sólido, sob pena do seu desequilíbrio e de eventual queda, o quarto eixo, edifícios/instalações é fundamental em termos espaciais, transformando o tripé numa estrutura potencialmente ainda mais sólida e estável.

Os discentes, docentes e não docentes, estudam e trabalham em condições muito precárias devido às instalações, que, como é sabido, apresentam inúmeros problemas, desde infiltrações recorrentes, estruturas deficientes à climatização, entre outros, que podem mesmo colocar em perigo todos aqueles que estudam, trabalham e frequentam os espaços da FBAUL.

Sobretudo nos últimos anos letivos, tem-se assistido, igualmente, ao sobredimensionamento do número de alunos nos espaços da faculdade, resultando em condições progressivamente mais deficientes em termos pedagógicos, dificuldades na elaboração de horários e constituição de turmas, e em condições espaciais bastante medíocres.

Dada a ausência de abertura periódica e sistemática de concursos para docentes, sobretudo de professores auxiliares, existe, há vários anos letivos, um número absolutamente inconcebível de docentes convidados que suprem necessidades letivas permanentes, apresentando alguns departamentos metade ou até mais de docentes convidados do que aqueles que se encontram em regime de tempo integral.

Por outro lado, desde o ano letivo passado, a FBAUL deixou de apresentar qualquer curso de excelência ao nível das licenciaturas, perdendo, desta forma, um importante estatuto entre as escolas da ULisboa e a nível nacional.

Do mesmo modo, alguns cursos do 2.º e 3.º ciclos apresentam um número reduzidos de discentes, sendo esta situação particularmente grave ao nível do 3.º ciclo.

Por fim, é notório um clima generalizado de passividade e de demissão diante da situação vivida na FBAUL que é imperativo reverter, sob pena da instituição se tornar irrelevante dentro da ULisboa e no panorama do ensino superior artístico português. Por outro lado, convém nunca esquecer as potencialidades de uma notável e verdadeira marca, belas-artes, que deve ser respeitada, preservada e projetada para o futuro.

Propostas estratégicas globais

Pugnar por uma clara visão estratégica tornando a FBAUL cada vez mais importante no seio da ULisboa, nas suas competências e essências, alinhada com os objetivos de qualidade da ULisboa.

1. Estabelecer a confiança da comunidade académica mediante a promoção do diálogo entre docentes, não docentes, estudantes, investigadores e visitantes da FBAUL, tendo em vista a preservação de uma cultura institucional sólida alicerçada no reconhecimento dos direitos e garantias fundamentais de todos.
2. Implementar sempre os valores da inclusão, participação, transparência, comunicação e responsabilização, no cumprimento integral da função e competências que os Estatutos da FBAUL definem.
3. Promover a ampliação do quadro do pessoal docente e a renovação deste, assegurando ainda o apoio ao desenvolvimento das suas carreiras, com vista a preparar a FBAUL para o futuro.
4. Estimular a qualificação e consolidação do quadro do pessoal não docente (administrativo e técnico) assegurando ainda o apoio ao desenvolvimento das suas carreiras, com vista a dotar a FBAUL de serviços mais eficientes.
5. Fomentar a captação dos melhores alunos e a internacionalização da oferta formativa.
6. Simplificar e otimizar os procedimentos administrativos, criando fluxos de trabalho previamente estabelecidos e acesso digital partilhado, adotando um sistema passível de melhoria contínua.
7. Ultrapassar, junto da reitoria da ULisboa, o atual impasse relativo ao projeto de obras a efetuar no edifício, designadamente no que se refere à afetação e valor do orçamento,

calendarização, compatibilização com os espaços, horários letivos e número de estudantes nos três ciclos de estudos, e as medidas de segurança a adotar em todo o processo.

8. Requalificar os espaços e modernizar equipamentos, implementando uma estratégia de requalificação faseada, articulada com a captação ativa de financiamentos extraordinários., maximizando o alcance das melhorias e assegurando que a FBAUL evolua continuamente na resposta às necessidades da comunidade académica.
9. Promover a FBAUL e a sua imagem como instituição de excelência, diferenciando-a no panorama internacional do Ensino Superior. Nomeadamente, a presença digital deve ser melhorada, deve incluir uma versão sempre atual em língua inglesa, e plenamente acessível em sistemas operativos móveis.
10. Ampliar os programas de mobilidade nacional e internacional, mediante parcerias institucionais no âmbito da valorização curricular dos estudantes, docentes, e não docentes.

Propostas para o ensino e investigação

1. Melhorar as condições pedagógicas, ao nível das salas de aulas, oficinas e laboratórios, mediante articulação permanente com todos os departamentos e com o Conselho Pedagógico por forma a estabelecer prioridades globais e implementar as melhorias de modo estruturado a curto e médio prazo.
2. Recuperar o estatuto dos cursos de excelência, colocando a FBAUL como uma instituição de referência nas artes, design e património na ULisboa e em Portugal.
3. Otimizar a distribuição, muito limitada, dos espaços da FBAUL.
4. Supervisionar os critérios que orientam o plano de abertura de concursos para provimento de lugares de docentes, sobretudo de professores auxiliares, indicados pelo Conselho Científico, atendendo simultaneamente à qualificação das carreiras, às necessidades e equilíbrios interdepartamentais e à redução do número de convidados, mitigando as desastrosas consequências pessoais e laborais dos docentes convidados, parte deles com termo definitivo do contrato em 2029 e 2030.
5. Apoiar a Comissão de Avaliação Interna na implementação dos trabalhos de avaliação interna e garantia de qualidade em acordo com o Art.º 19º dos Estatutos da FBAUL.

6. Apoiar o Conselho Científico na avaliação do desempenho docente, colocando a FBAUL a par das escolas da ULisboa que estão mais avançadas nesta questão.
7. Colaborar com o Conselho Pedagógico na promoção de uma política de qualidade de ensino-aprendizagem efetiva com vista a elevar os padrões de excelência, promover a melhoria contínua e garantir uma resposta eficaz às exigências atuais e futuras.
8. Desenvolver os atuais laboratórios e promover a criação sustentada de outros.
9. Implementar um sistema de informação em atualização permanente relativa aos equipamentos da FBAUL com vista a dar a conhecer todas as potencialidades técnicas e tecnológicas a toda a comunidade escolar, potenciando a sua aplicação para enriquecer o ensino e impulsionar a investigação, otimizando assim os recursos e promovendo uma cultura de colaboração institucional.
10. Aprofundar a articulação com os vários órgãos da FBAUL, Conselho de Escola, Conselho Científico e Conselho Pedagógico, de acordo com os estatutos da FBAUL, garantindo sempre a sua independência.
11. Promover a atualização e revisão de normas e regulamentos que orientam a vida da FBAUL.
12. Implementar uma política ativa de inclusão, de acordo com Plano para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação da ULisboa.
13. Colaborar permanente e sistematicamente com o CIEBA e com outros centros relevantes no ensino artístico e de design.
14. Procurar parceiros nacionais e internacionais, ao nível do ensino superior, como forma de potenciar recursos e criar eventuais novos ciclos de estudo.
15. Colaborar em programas da ULisboa, como, por exemplo os de aprendizagem ao longo da vida e o Maiores de 23 anos.
16. Promover a criação de cursos de formação especializada, não conferente de grau, para quadros técnicos altamente especializados, bem como a criação de cursos breves/livres e ações de formação.

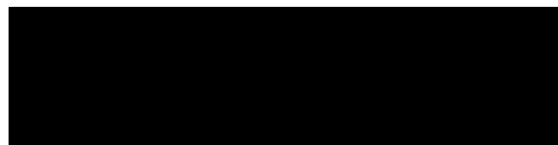
Propostas para com a sociedade/recursos financeiros

1. Dinamizar e estruturar a ligação da FBAUL à sociedade, através da consolidação e alargamento da rede de parcerias com empresas, antigos alunos, mecenas e outras entidades externas. Esta rede permitirá desenvolver projetos conjuntos, programas de consultoria e formação, bem como ações de prestação de serviços, promovendo a transferência de conhecimento, a inovação e o impacto social e económico da FBAUL. Pretende-se, ainda, potenciar o envolvimento dos antigos alunos e captar novos apoios, consolidando a FBAUL como referência de excelência, criatividade e responsabilidade social no panorama nacional e internacional.
2. Adotar as medidas necessárias para a valorização e divulgação das coleções, acervos, arquivo histórico e biblioteca, para a programação das galerias da FBAUL, incentivando a autonomia dos estudantes nos seus projetos expositivos e curatoriais.
3. Promover a ampla divulgação interna e externa de informação científica e artística promovida ou apoiada pela FBAUL.
4. Aproximar a Faculdade da comunidade artística e do panorama museológico da cidade de Lisboa e, igualmente, fomentar a internacionalização da produção artística e da investigação.
5. Potenciar a situação geográfica na Baixa-Chiado em Lisboa com o acolhimento de cursos, conferências, congressos e outros eventos culturais.
6. Implementar o Conselho de Mecenas da FBAUL.
7. Dinamizar a biblioteca da FBAUL, tornando-a cada vez mais uma biblioteca de referência das artes plásticas e design.
8. Digitalizar sistematicamente o arquivo histórico, um dos mais importantes do país no ensino artístico, e promover a sua acessibilidade.
9. Divulgar os acervos e coleções na comunidade escolar e no exterior.
10. Promover a digitalização dos acervos e a constituição de uma plataforma digital de acesso livre que os acolha e divulgue. Paralelamente, promover a continuidade do Museu Virtual da FBAUL.
11. Promover iniciativas para o exterior, através da consolidação de uma imagem positiva da FBAUL junto da tutela, da comunidade e sociedade.

12. Continuar a implementação de estabelecimento protocolos com entidades culturais, museológicas, curatoriais e educativas portuguesas e estrangeiras, ao nível dos três ciclos de ensino.
13. Reformular a imagem da FBAUL e da marca belas-artes para o exterior, tornando a política de comunicação cada vez mais eficaz no seu seio e no ensino artístico em Lisboa e no país. A comunicação da FBAUL deve ser moderna, digital e de alta qualidade, refletindo os valores e a missão da instituição, além de clara, acessível e consistente: fortalecer a divulgação externa; melhorar a comunicação interna; promover a comunicação transversal; fomentar e dinamizar a presença nas redes sociais de todos os cursos e iniciativas.
14. Melhorar os mecanismos para divulgação da FBAUL e da sua oferta educativa no estrangeiro.
15. Consolidar a internacionalização da FBAUL tornando-a, cada vez mais, uma referência no espaço no ensino em relação à Europa, Brasil, Timor-Leste e aos PALOPs.

Nota Final

Com estas propostas de ação e de melhoria, pensamos ser possível que a FBAUL, com o trabalho de todos, alunos, docentes e trabalhadores não docentes, seja cada vez mais perseverante e resistente, na sua história de 188 anos em Lisboa e em Portugal. Além deste tripé estruturante de pessoas, é fundamental otimizar os espaços atuais da FBAUL (e, eventualmente, criar um outro polo em Lisboa), para que esta instituição de referência nacional e internacional mantenha o desígnio de ser a mais antiga, maior e melhor instituição de ensino superior do país nas belas-artes, design, multimédia e ciências da arte e património. Afigura-se, assim, imperativo preparar e robustecer a FBAUL para que, daqui a 11 anos, possa comemorar condignamente os seus 200 anos, projetando-se no futuro.



Lisboa, 21 de maio de 2025

Eduardo Duarte